

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE
PROFESSORES DE QUÍMICA**

**CURRICULAR STAGE SUPERVISED IN TEACHING:
CONTRIBUTIONS TO THE INITIAL TRAINING AND CONTINUING OF
CHEMISTRY TEACHER**

Débora Harms Stangherlin¹

Fabiane de Andrade Leite²

RESUMO:

O Estágio Curricular Supervisionado em docência é atividade obrigatória nos cursos de licenciatura no Brasil, com isso demarca-se a intenção desta pesquisa que busca analisar de que forma professores da educação básica, licenciandos e orientadores de estágio compreendem as relações estabelecidas durante a prática buscando potencializar e qualificar o processo de formação. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo cujo objeto de estudo apresenta como instrumentos questionários semiestruturados e como metodologia do trabalho a análise de conteúdo de Bardin (2011). A partir desta pesquisa destacamos a importância de uma efetiva compreensão das possibilidades formativas dos estágios em docência, de forma especial para o curso de Química Licenciatura da UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Cerro Largo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores de Química; Estágio Curricular Supervisionado em Docência; Relações Interpessoais;

ABSTRACT

The curricular stage supervised in teaching it is mandatory activity the degree courses in Brazil, it stands out from the intent of this search which seeks to examine how basic education teachers, licensees and training supervisors understand the relationships established during the practice seeking to enhance and qualify the training process. It is a qualitative research whose object of study presents as instruments semi-structured questionnaires and as the work methodology we list the Bardin (2011) content analysis. From this research we highlight the importance of effective understanding of training opportunities for internships in teaching, in a special way for the course in Chemistry Bachelor of UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Cerro Largo.

KEYWORDS: Chemistry Teacher Education; Curricular Supervised in Teaching; Interpersonal Relationships.

¹ Acadêmica do Curso de Química Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo.

² Professora de Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado no curso de Química Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS - *Campus* Cerro Largo.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um componente curricular nos cursos de licenciatura há algum tempo, tornou-se obrigatório em decorrência do parecer CNE/CP nº 28/2001, do Conselho Nacional da Educação, o qual compreende o estágio “como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”. (BRASIL, 2001, p. 10). Portanto, trata de uma das formas de possibilitar a inserção do discente na realidade escolar, a qual é essencial para a formação do futuro professor.

A realização do ECS é reconhecido também, como o momento de efetivar a profissão docente por meio do estabelecimento de relações entre os professores em processo de formação inicial e continuada em ambiente escolar, pois é um processo de ensino-aprendizagem construído a partir da vivência de situações reais. Segundo o parecer CNE/CP nº 28/2001 o objetivo do ECS é

oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares. (BRASIL, 2001, p. 10).

Na perspectiva da plena realização deste momento ímpar, que se constitui o ECS, a formação inicial desempenha papel fundamental na constituição do futuro professor, pois é com esta vivência que o licenciando tem oportunidade de reconhecer e compreender os conhecimentos necessários à prática docente.

Ao longo da realização do estágio em docência, os professores da educação básica e os orientadores (professores de universidades) podem potencializar o processo de constituição dos conhecimentos necessários ao futuro professor. Tornam-se mediadores, possibilitando ao licenciando uma aproximação efetiva da realidade escolar, contribuindo da melhor maneira para realização do estágio, pois é a partir da prática que o licenciando vai se constituindo também como professor e isso ocorre à medida que as vivências tomam forma e significado (FRISON et al, 2010).

Neste contexto, cabe destacar a importância das relações que se estabelecem entre os sujeitos envolvidos, compreendemos estas como determinantes para o processo formativo, pois o compartilhamento de falas e ações entre professor

formador, estagiário e professor de escola é imprescindível neste processo de formação inicial. Dessa forma, concordamos com Cunha e Aragão (2010, p. 15) quando afirmam que “as relações interpessoais construtivas são a base do trabalho coletivo, condição importante para o desenvolvimento da formação”.

Com essas reflexões demarcamos nosso contexto de pesquisa, o qual refere-se ao papel primordial que o ECS em docência desempenha frente à formação de futuros professores de Química e, nesse espaço, a importância em promover um ambiente de compartilhamento de conhecimentos pedagógicos.

Problematizamos aqui a formação inicial de professores, pois percebemos os licenciandos como protagonistas neste processo. Para tanto, estes necessitam de orientação e acompanhamento, o que demanda contribuições de alguns colaboradores, não apenas os professores formadores da universidade, somados à eles apontamos para o importante papel dos professores da educação básica que, ao compartilharem suas experiências formativas, constituem uma tríade colaborativa.

Esta tríade torna-se indispensável para a realização de um trabalho de qualidade nas escolas e uma formação de excelência para os futuros professores, pois é por meio dela que buscamos identificar as possibilidades, bem como os aspectos limitantes na realização do estágio em sala de aula e com isso potencializar esse momento, tão significativo na vida profissional do futuro professor, e consequentemente qualificar o ensino nas escolas públicas na região de abrangência da UFFS –*campus* Cerro Largo.

Sendo assim, organizamos esta pesquisa em dois momentos, respeitando a abordagem qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 2013). Inicialmente realizamos uma revisão da literatura, buscando referenciais que tratam das relações intersubjetivas em processos de formação de professores ao longo do ECS, nesta etapa procuramos evidenciar a frequência com que o tema proposto aparece nas discussões acerca do estágio supervisionado. Consideramos para fins desta investigação, os artigos publicados em três das principais revistas sobre educação do Brasil no período compreendido entre 2009 e 2014.

Na sequência, o presente estudo delineou-se a partir da análise das respostas de questionários realizados por licenciandos, professores da educação básica e orientadores de estágio, sendo todos vinculados à UFFS – *campus* Cerro Largo/RS.

1. A PESQUISA EDUCACIONAL BRASILEIRA ACERCA DA INTER-RELAÇÃO ENTRE SUJEITOS EM PROCESSO DE ESTÁGIO

As relações entre sujeitos envolvidos em processo de formação tem sido tema presente nas discussões que buscam compreender a importância do diálogo formativo, do planejamento colaborativo e da formação para o exercício da docência, em especial nos cursos de formação inicial de professores. Essas preocupações surgem também nos cursos de formação continuada, pois nestes reconhecemos o importante movimento de compartilhamento de práticas enquanto processo qualificador da docência na educação básica.

Tal situação é mais preocupante quando se trata dos ECS, considerando a importância da responsabilidade de cada sujeito envolvido. Nestes espaços, compreendemos a complexidade em analisar as inter-relações que ocorrem ao longo deste momento de formação, pois cada sujeito apresenta um contexto sócio-histórico-cultural, o qual determina suas ações no coletivo. Somados a isso compreendemos a formação inicial decisiva para a constituição profissional, conforme apresentado por Tardif e Lessard (1999)

Toda formação profissional que prepara para o exercício de um ofício gera problemas complexos, particularmente quando essa formação visa a um ofício voltado para o humano, como o ensino, implicando domínio cognitivo de situações dinâmicas, gerenciamento de pessoas, autonomia e responsabilidade nas decisões, adaptabilidade e adequação sem erros a um contexto específico (TARDIF, LESSARD, 1999, apud DURAND, SAURY, VEYRUNES, 2005, p.38)

Na realização do estágio em sala de aula reconhecemos que é essencial professor e estagiário desenvolverem uma relação de cumplicidade, sendo esta caracterizada pelo diálogo, relações estreitas de amizade, em que um possa confiar no outro e assim juntos construir um ambiente de troca de saberes/conhecimentos, o que trará mais segurança ao estagiário no momento de planejar e de ministrar suas aulas.

Acerca dessa realidade apresentada e com as experiências vivenciadas em nossa formação docente, reconhecemos que muitas vezes a realização do estágio demarca um momento de dúvidas, aflições e insegurança por parte dos licenciandos, a qual deve ser superada uma vez que o estágio docente é compreendido como “um tempo destinado a um processo de ensino e aprendizagem, é reconhecer que, apesar de a formação oferecida na universidade ser fundamental, ela sozinha não é suficiente para preparar os licenciandos para o pleno exercício da profissão”. (FRISON, 2010, p. 93).

Corroborando a ideia da autora, percebemos o estágio como um período de formação e de crescimento profissional do licenciando, em que se necessita do apoio e auxílio do professor da escola, o qual já possui um percurso no ensinar química, bem como do professor formador.

Diante disso, destacamos a importância em realizar um estudo documental acerca das principais pesquisas já realizadas nesta área, a fim de possibilitar maior compreensão quanto a forma com que as relações entre sujeitos em processo de formação são abordadas.

Compreendemos o processo de inter-relação enquanto um momento de cooperação que deve ser estabelecido logo ao primeiro contato entre os sujeitos e fortalecido dia após dia com o convívio, promovendo constante diálogo profissional. A condução deste processo deve ocorrer de forma colaborativa e com o envolvimento de todas as partes, as quais devem desenvolver uma postura de cumplicidade e comprometimento para com o outro.

A fim de mapearmos os estudos acerca das relações interpessoais necessárias ao longo do processo de realização do ECS, buscamos identificar a frequência com que o tema encontra-se nas discussões da área do ensino. Para tanto, realizamos a pesquisa em três das principais revistas educacionais brasileiras, sendo elas: Contexto & Educação, Educação e Pesquisa e Ensaio, as quais possuem publicações trimestrais, exceto a revista Ensaio. O objetivo desta etapa está em dimensionar o referido debate na produção intelectual no Brasil, visando caracterizar com que frequência são abordados artigos que contemplam o ECS, percebendo assim sua importância no meio educacional.

Iniciamos a pesquisa pela busca de artigos utilizando os seguintes descritores presentes nas palavras-chaves e no resumo: estágio; relações inter-subjetivas; formação de professores.

Com a realização deste estudo inicial constatamos que os descritores “estágio” e “formação de professores” foram encontrados de forma conjunta em três trabalhos, já o descritor “estágio” foi encontrado de forma isolada em apenas um trabalho, bem como o descritor “formação de professores” que constava também em apenas um trabalho. O descritor “relações inter-subjetivas” não foi encontrado em nenhum trabalho, o que totalizou a pesquisa em cinco trabalhos/artigos que versam sobre o assunto, permitindo com que possamos afirmar que as três revistas pouco abordam o

tema no período analisado, o que pode ser percebido na tabela 1, a qual traz a quantidade de publicações nesta área a cada ano.

Tabela 1: PRODUÇÕES NAS REVISTAS

	Revista Contexto & Educação	Revista Educação e Pesquisa	Revista Ensaio
2009	*	*	1
2010	*	*	*
2011	*	*	*
2012	1	*	*
2013	1	1	*
2014	1	*	*

Fonte: STANGHERLIN, 2015.

O estudo realizado possibilitou verificar as escassas contribuições de estudos acerca do ECS na área educacional, pois ao longo de cinco anos foram encontrados apenas cinco artigos que tratam de forma direta e/ou indireta do tema proposto. Esse aspecto quantitativo demarca as dificuldades em encontrar literatura disponível na área, o que vivenciamos a partir de uma pesquisa prévia, a qual desencadeou a busca aqui apresentada.

Na sequência destacamos uma síntese de cada artigo analisado, a qual foi elaborada a partir de uma leitura individual de cada texto. Nesta etapa procuramos nos inteirar acerca das pesquisas atuais na área de estágio, sendo que neste momento reconhecemos a importância de um estudo mais aprofundado acerca das inter-relações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos, pois ao realizarmos a leitura de cada um dos artigos verificamos a presença de estudos mais voltados para as concepções dos licenciandos no que se refere ao estágio em sala de aula.

Tabela 2: SÍNTESE DOS ARTIGOS

Autores	Objetivos	Resultados	Conclusões
Rosa, Weigert, Souza (2012)	Analisar a forma com que o estágio supervisionado contribui para o processo de desenvolvimento da formação profissional de futuro docente, bem como fazer uma reflexão sobre a relação do licenciando com a prática de ensino.	Os questionários aplicados mostraram que os alunos estão insatisfeitos quanto a organização curricular do curso de Ciências Biológicas, e estes acreditam que o estágio é de extrema importância para a formação docente, no entanto sentem-se desmotivados para sua realização, dentre os motivos estaria a falta de apoio dos profissionais da área.	Através dos dados obtidos percebemos claramente a ocorrência de choque do acadêmico com a realidade escolar. Esse fato denuncia que o currículo ainda é precário quanto à preparação do futuro professor e que ainda existem acadêmicos que procuram o curso de licenciatura sem desejarem ser professores

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Junior, Marcondes (2013)	Estudar a efetividade da colaboração entre professores, como recurso para a reestruturação dos modelos didáticos de um grupo de docentes de Química. Para isso foi criado um grupo colaborativo que visava discutir as dificuldades no ensino e a obtenção de soluções para essas dificuldades, além de resgatar deficiências oriundas da formação.	Foi perceptível a mudança de opinião dos quatro professores participantes da pesquisa colaborativa quanto aos modelos didáticos tradicional, tecnicista, espontaneísta e alternativo, antes e depois da participação, onde cada professor também teve oportunidade de refletir sobre sua prática pedagógica.	É perceptível que o trabalho colaborativo se confirmou como um espaço de aprendizagem, reflexão e reestruturação de ideias e concepções. Todos os docentes apresentaram um ganho de coerência em relação às suas visões anteriores à formação do grupo.
Razuck, Rotta, (2014)	A importância do estágio supervisionado, como eixo articulador na melhoria da formação inicial dos docentes , o que consiste no rompimento da dicotomia entre a teoria e a prática e na constituição do estágio como pesquisa para a elaboração de projetos coletivos de formação do educador.	Aborda a importância do Estágio na formação do professor de Ciências Naturais para atuação na educação básica, bem como a subdivisão dos estágios da Universidade de Brasília.	O estágio supervisionado é de fundamental importância para a constituição da área de ensino de Ciências, pois propicia a aproximação da pesquisa acadêmica à prática da sala de aula, possibilitando que licenciando (as) se apropriem das recentes pesquisas em Didática da Ciência.
Joaquim, Boas, Carrieri (2013)	Serão abordados temas referentes aos processos de aprendizagem, no espaço universitário, por meio do estágio docente (ou estágio docência) como uma prática pedagógica de ensino .	O questionamento norteador desta pesquisa “Qual é o sentido do estágio docente para você?” levou a reflexão sobre alguns dos aspectos mais significativos do estágio, tais como sentimentos positivos e negativos, principais preocupações e aspectos relacionados à supervisão assegurada pelos orientadores, bem como o sentido da sua realização,	Percebe-se que o estágio docente constitui uma possibilidade de aliar pesquisa e ensino, tornando-se uma estratégia bastante interessante no processo de formação de novos docentes.
Oliveira (2009)	Discutir o potencial do Estágio Supervisionado no curso de Ciências Biológicas-Licenciatura em contribuir para uma formação onde docência e gestão sejam concebidas de forma articulada na construção da prática pedagógica desenvolvida nas escolas.	Ao longo da realização do estágio em gestão os licenciandos fizeram um estudo de situações problemáticas nas escolas e desenvolveram projetos, onde alguns destes projetos ao final da graduação tornaram-se trabalhos de conclusão de curso.	Articular os estágios docência/gestão contribuiu na construção de uma visão mais crítica e integrada do cotidiano da gestão escolar da escola básica pelo licenciando. A articulação favoreceu à ampliação de temáticas a serem investigadas na área de educação em ciências, no que se refere à gestão pedagógico-curricular.

Fonte: STANGHERLIN, 2015.

A partir da análise dos artigos, identificamos a importância de um estudo acerca do ECS enquanto espaço formativo para o futuro professor, porém destacamos que nenhum dos trabalhos envolve o papel do professor da educação básica neste momento formativo, o que compreendemos ser de suma importância, tendo em vista que o estagiário, ao se dirigir para a escola, possui como ponto de referência para o trabalho docente o professor titular da turma.

Considerando o período de análise das revistas, e tendo em vista que foram encontrados apenas cinco trabalhos que abordam sobre formação de professores e estágio, verificamos que há certa preocupação com a temática desenvolvida, a qual tem estado presente na pauta das discussões encaminhadas para as principais revistas

da área de educação no Brasil, mas ao mesmo tempo reconhecemos que ainda há muito a evoluir nessa área, de forma especial no que se refere as relações entre professor da educação básica, licenciando e orientador de estágio.

2. OS ESTÁGIOS CURRICULARES NO CURSO DE QUÍMICA LICENCIATURA DA UFFS- CAMPUS CERRO LARGO

O ECS no Curso de Química Licenciatura da UFFS – *campus* Cerro Largo encontra-se organizado, de acordo com os demais estágios da universidade, através de regulamentação específica a qual o considera como

Conjunto de atividades de caráter acadêmico-profissional e social vinculadas à área de formação do estudante e desenvolvida em Unidades Concedentes de Estágio (UCEs) devidamente conveniadas para este fim, em conformidade com as exigências da legislação de estágio, com os princípios institucionais, com os Projetos Pedagógicos dos cursos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e com o presente Regulamento. (UFFS, 2010, p.1)

Além deste, cada curso de licenciatura apresenta em seu Projeto Pedagógico do Curso – PPC regulamento específico para a realização deste momento de inserção na prática docente. No caso do Curso de Química Licenciatura

considera-se como Estágio Curricular Supervisionado atividades de aprendizagem profissional desenvolvidas pelo licenciando através de sua participação em situações reais de trabalho, realizadas nas escolas, sob a orientação e supervisão de um professor do Estágio Curricular Supervisionado. (UFFS, 2012, p. 141).

Percebemos que os documentos analisados para esta etapa da pesquisa, PPC do Curso de Química Licenciatura e Regulamento de Estágios, encontram-se em conformidade, sendo que o PPC complementa o regulamento no que se refere as especificidades quanto ao campo de atuação, carga horária, da organização e da avaliação.

No PPC do curso analisamos os objetivos do ECS, entre os quais destacamos

integrar a teoria e a prática através de vivências e experiências o mais próximo possível de situações reais; proporcionar a oportunidade de avaliação do trabalho acadêmico desenvolvido; possibilitar a integração e a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o Curso; favorecer a manifestação do senso crítico frente à realidade educacional local, regional e nacional; vivenciar as várias etapas da ação docente (contextualização da realidade, planejamento, regência de classe e avaliação); planejar ações pedagógicas que desenvolvam a criatividade, iniciativa e responsabilidade, primando pelo respeito, pela ética nos contextos escolares e sociais. (UFFS, 2012, p. 141-142).

Além disso, requer também que o licenciando compreenda o contexto escolar e social em que se desenvolvem os processos educativos, que o mesmo tenha

capacidade de desenvolver projetos que englobem metodologias diferenciadas, que execute atividades de regência de classe no Ensino de Ciências e no Ensino de Química e manifeste ao longo deste processo seu senso crítico frente a realidade educacional local, regional e nacional.

A realização do ECS é desenvolvida no curso de forma articulada com as disciplinas pedagógicas, as disciplinas de prática de ensino, bem como as disciplinas específicas, ou seja, os licenciandos realizam as atividades obrigatórias de estágio de forma concomitante com os demais componentes curriculares de acordo com o semestre em que estão matriculados.

Referente a realização do ECS o mesmo deve ser efetivado em espaços educacionais e em escolas públicas ou privadas dos municípios da região de abrangência da UFFS, *Campus* Cerro Largo, preferencialmente no município do *campus* ou suas proximidades, excepcionalmente no município de origem do licenciando, isso somente se aplica quando não houver mais vagas nos municípios próximos do *campus*.

A carga horária dos componentes curriculares do ECS no curso de Química Licenciatura está distribuída da seguinte maneira: Estágio Curricular Supervisionado I: Gestão Escolar - 105 horas - 7 créditos ; Estágio Curricular Supervisionado II: Projeto de Ensino - 90 horas - 6 créditos; Estágio Curricular Supervisionado III: Ciências para o Ensino Fundamental - 105 horas- 7 créditos; Estágio Curricular Supervisionado IV: Química para o Ensino Médio - 105 horas - 7 créditos.

Esta carga horária encontra-se distribuída em 30% para atividades de orientação, 40% para atividades teórico-práticas destinadas à regência de classe ou atividades de execução das atividades do estágio quando não for de regência, e por fim 30% para atividades exclusivas de planejamento.

Nesse tempo/espço para planejamento visualizamos a possibilidade do estabelecimento de inter-relações mais efetivas entre os licenciandos, professor da turma e orientador, pois neste momento podem/devem ocorrer diálogos formativos que possibilite aproximar o licenciando da realidade escolar, familiarizando-os com o contexto da escola. Cabe destacar, que o ECS compreende um momento em que os licenciandos desenvolvem autonomia para realizar diagnóstico escolar, análise, avaliação do processo pedagógico, regência de classe, administração, gestão, realização de planejamento, projetos, relatórios, bem como avaliação e reflexão do

processo de estágio³, porém essa autonomia depende do acompanhamento de pessoas mais experientes.

Conforme consta no PPC, o desenvolvimento do ECS ocorre por meio de planejamentos específicos, propostos pelos estagiários e acordados com o professor orientador de estágio, bem como por meio de um Relatório de Conclusão de Estágio (RCE).

Ao professor orientador cabe decidir sobre o trabalho a ser desenvolvido pelo estagiário, aprovar o planejamento do ECS, orientar a elaboração de atividade, acompanhar e supervisionar as atividades de estágios supervisionados junto aos campos de estágio, e por fim avaliar o ECS (PPC, 2012).

Destacamos a falta de indicação do papel do professor da educação básica nos documentos analisados, pois o único momento em que este é mencionado no PPC do curso ocorre quando se trata da avaliação do estágio, ou seja, o professor titular da turma em que o estágio é realizado possui como responsabilidade única a avaliação do estagiário.

O processo em que se dá o ECS deve ser considerado, para tanto o papel do professor da educação básica deve ser revisto para que seja possível dar ênfase a responsabilidade social que este assume no momento em que se propõe a contribuir para a formação inicial de um professor.

3. A CONSTRUÇÃO DE UM CAMINHO POSSÍVEL: A FORMAÇÃO COMPARTILHADA DE PROFESSORES

A formação de uma tríade colaborativa no processo de estágio em docência é o que buscamos demarcar com este estudo, a partir do qual visamos transformar ações e práticas educativas dos professores da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Neste, constatamos a importância da inter-relação entre sujeitos como algo construtivo, que possibilita refletir sobre o trabalho em sala de aula, bem como aprimorar a prática pedagógica. Isso é possível ao compreendermos a formação como "aquela que acontece no contexto do trabalho, privilegiando a colaboração, a interlocução sobre as práticas". (CUNHA; PRADO, 2010, p. 104)

O trabalho aqui apresentado destaca a importância do compartilhamento de saberes na formação inicial de professores, para tanto realizamos um questionário

³ As competências citadas ao licenciando constam no PPC do curso de Química Licenciatura.

semi-estruturado com treze sujeitos, sendo três professores regentes de escola básica, seis professores orientadores de estágio da UFFS/*campus* Cerro Largo e quatro licenciandos do curso de Química Licenciatura.

Todos os participantes desta pesquisa fazem parte do GEPECIEM - Grupo de Pesquisa no Ensino de Ciências e Matemática da UFFS e participam mensalmente do encontro de formação denominado Ciclos Formativos em Ensino de Ciências e Matemática. Para a realização desta etapa, o projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, o qual está aprovado sob o parecer nº 986.899 de 16/03/2015. Todos os participantes acordaram com a utilização das respostas assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

A fim de investigar a importância das relações interpessoais efetivadas no decorrer do processo de ECS entre os professores da educação básica, licenciandos e orientadores de estágio organizamos um questionário para cada grupo de sujeitos, os quais responderam questões específicas à sua atuação no processo de estágio.

A análise das respostas foi realizada de forma qualitativa, tendo como referência a Análise de Conteúdo de Bardin (2011, p. 15), a qual “absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não aparente, o potencial de inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem”. Na busca em fazer uma leitura além das palavras, analisamos os questionários de maneira singular, buscando nestes as respostas dos professores regentes de estágio, bem como orientadores e estagiários, as quais evidenciam o importante papel da inter-relação dos sujeitos.

O processo de análise perpassou as compreensões que elaboramos da constituição docente em espaços de estágio e corroborou as ideias de Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p. 40) ao proporem que “não há como vincular um processo de estágio a uma dinâmica de pesquisa se os docentes da universidade, os estagiários e os professores das escolas não se tornarem parceiros no processo dessa prática”.

Sob essa perspectiva, utilizamos, também, as ideias delineadas por Durand, Saury e Veyrunes (2005) em uma pesquisa realizada acerca das relações estabelecidas em um programa de formação de professores. Neste trabalho, os autores apresentam elementos de ordem ética, ontológica e epistemológica, acreditando-se que “estes podem contribuir para reconciliar os componentes acadêmicos e profissionais das formações e satisfazer ao mesmo tempo as exigências que são pertinentes à prática” (2005, p. 38).

Considerando que tal pesquisa é realizada em um instituto de formação de professores na França, o qual, segundo as características apresentadas, não difere do que vivenciamos no Brasil e, que o trabalho concebe um programa que torne visível a atividade do professor e de formadores tendo em vista à compreensão e transformação da atividade docente, compreendemos que tais elementos perpassam nosso estudo, pois contribuem para reconhecer o ECS em docência como momento de formação compartilhada em que faz-se necessário compreensões epistemológicas da constituição da tríade colaborativa.

Para o processo utilizamos como dimensão dessas compreensões o que os autores descrevem como opções éticas “que contribuem para a definição de um contrato explícito de cooperação definindo a natureza da participação dos diversos protagonistas” (DURAND; SAURY; VEYRUNES, 2005, p. 49). A escolha por essa dimensão está amparada na compreensão de que a participação dos sujeitos é fator determinante no processo de inter-relação em espaços de formação.

3.1 OPÇÕES ÉTICAS EM PROCESSO DE ECS EM DOCÊNCIA

Nesse contexto de estudo, elegemos as opções éticas (DURAND, SAURY e VEYRUNES, 2005) como alicerce para nossa análise, sendo elas: o contrato explícito das condições de cooperação; a cooperação na definição das condições da pesquisa e na transformação das situações de trabalho; a cooperação visando à transformação das situações e ao desenvolvimento da atividade dos atores e a articulação de uma semântica da ação e da inteligibilidade da ação.

No que se refere ao contrato explícito das condições de cooperação, identificamos este como sendo as ações realizadas quando o licenciando procura a escola para realizar o estágio, bem como quando o professor da escola oportuniza essa prática em suas turmas e quando o formador inicia o processo de orientação. Pode-se afirmar que esse é o momento inicial em que se estabelecem as primeiras relações entre os sujeitos, denominamos estas de **relações de confiança**⁴.

Quanto ao processo de cooperação na definição das condições da pesquisa e na transformação das situações de trabalho visualizamos o compartilhamento de experiências na realização dos planejamentos de ensino. Esse trata de um segundo momento decisivo para o processo, pois sob a perspectiva aqui apresentada requer

⁴ Grifo do autor – a razão de identificar em negrito as categorias de relações estabelecidas por nós se deve ao fato de que pretendemos contribuir para uma análise do leitor.

definição conjunta das ações e, para tanto, isso requer **relações de colaboração** entre as partes.

A cooperação visando à transformação das situações e ao desenvolvimento da atividade dos atores é outra dimensão significativa nesse processo de estudo das relações, pois compreende o que denominamos de **relações de competência**. No processo de estágio é importante que cada um saiba o seu papel, ou seja, o que compete a cada sujeito a fim de tornar o processo efetivo para a formação de todos.

A articulação de uma semântica da ação e da inteligibilidade da ação é uma opção ética decisiva para a compreensão das **relações de comprometimento**, pois ao reconhecer o significado da ação que está sendo planejada e/ou executada em sala de aula os sujeitos reconhecem suas intenções e contribuem para a formação do importante movimento de reflexão-ação.

Salientamos que as relações apresentadas não são as únicas que ocorrem no processo de formação, sinalizamos com isso que podem existir outras, que são necessárias e que venham a se estabelecer entre os sujeitos de forma menos intensa, como as de amizade, empatia, coleguismo e cumplicidade. Escolhemos estas por auxiliarem nossa reflexão acerca das inter-relações efetivas que devem ocorrer em momentos de ECS e contribuir significativamente para o processo de constituição da tríade formativa.

3.2 TRILHANDO CAMINHOS PARA A INTER-RELAÇÃO DE PROFESSORES

A investigação proposta demanda um estudo empírico que possibilite reconhecer as compreensões de cada sujeito e as relações que se estabelecem entre eles. Cada grupo de sujeitos foi selecionado a partir de critérios pré-estabelecidos, sendo que os professores da educação básica correspondem aos que possibilitaram a realização de estágio em turmas de ensino médio por licenciandos do curso de graduação em Química Licenciatura da UFFS – *campus* Cerro Largo no decorrer do primeiro semestre de 2014 e de 2015, bem como os licenciandos foram selecionados por terem realizado ou estarem realizando esse processo.

Quanto aos formadores, optamos por realizar a pesquisa com todos os professores que orientam estágios em docência nos cursos da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias da UFFS – *campus* Cerro Largo.

Na sequência apresentamos a análise das respostas e, de acordo com as normas éticas de pesquisa, os sujeitos encontram-se designados com a letra P os professores da educação básica, pela letra E os estagiários e pela letra F os formadores/orientadores, todos seguidos dos algarismos 1, 2, 3 e assim por diante, conforme a quantia de participantes em cada grupo⁵.

Aos professores de educação básica ou professores regentes das turmas, realizamos um questionário contendo dez questões dissertativas, as quais foram respondidas individualmente, sendo que solicitamos a devolução no período de uma semana.

Entre as questões realizadas destacamos algumas que permitiram maior relação com o objeto de estudo, sendo estas: Quais os pontos positivos e negativos que você pode destacar do seu período de estágio? O que você acredita que deveria mudar com relação aos estágios realizados hoje pelos futuros professores? Como você participa no estágio dos futuros professores? Como acontece o estágio em suas aulas? Há um planejamento prévio? Existe tempo para troca de ideias entre você e o estagiário? Comente. Por que você aceita receber os futuros professores? Você se sente um formador ou co-formador? Você acredita que compartilha conhecimentos e saberes com estes futuros professores? Quais seriam? De que maneira isso ocorre?

As respostas da primeira questão permitiram com que observássemos a importância da realização do estágio para estes professores e, dessa forma, compreender as suas contribuições atuais para com o trabalho do estagiário. Para essa questão os professores P1 e P2 evidenciaram como aspecto negativo a insegurança, e como ponto positivo a possibilidade de poder compartilhar conhecimentos. Apenas o professor P3 relata, como ponto negativo, a rejeição por parte da escola e positivo o contato com os alunos, o que lhe proporcionou maior segurança.

Cabe destacar, que todos os professores direcionam suas compreensões acerca do estágio como um momento que deve ser oportunizado, conforme relata P2: *sei como é importante que a escola e o professor regente ofereçam esta oportunidade para contribuir com a formação dos futuros professores* (P2, 2015), nesse sentido, visualizamos que as **relações de confiança** se estabelecem de forma integral em todos os sujeitos envolvidos.

⁵ As respostas dos sujeitos participantes da pesquisa são identificados no corpo do texto com destaque tipográfico em itálico (grifo meu) independentemente do número de linhas que a fala adquiriu ao ser transcrita.

Constata-se que P1 compreende a prática docente de forma técnica, suas respostas nos levam a essa constatação, pois ainda na primeira questão ele relata que *é necessário aplicar técnicas para que os alunos possam aprender* (P1, 2015). Outro aspecto relevante encontrado nas respostas corresponde as trocas de experiências ou trocas de ideias, quanto a isso P1 afirma que o planejamento das aulas consiste apenas na troca de ideias, não há uma reflexão sobre a ação a ser realizada, ou seja, não são estabelecidas as **relações de comprometimento**.

Com as respostas identificamos uma postura diferenciada de um dos professores, P2, o qual busca estar presente com o estagiário acompanhando as aulas e auxiliando sempre que necessário. Este salienta que tenta contribuir para a formação inicial do estagiário, embora ele não especifique como isso ocorre também afirma que os estagiários trazem em suas práticas novas metodologias de ensino, as quais devem ser incorporadas em suas próprias práticas, o que evidencia as **relações de colaboração**.

Por meio desta análise percebemos que P2 possibilita a inter-relação dos sujeitos envolvidos ao longo do processo de estágio, pois mostra-se preocupado em contribuir na formação inicial do licenciando, ao mesmo tempo em que procura refletir sobre sua prática evidenciando **relações de competência** e de **comprometimento**, pois reconhece seu papel neste processo.

Um sentimento de se tornar mais participativo no processo de estágio é o que evidencia o P3, pois sente a necessidade de *contribuir de maneira mais efetiva neste momento tão importante que se constitui o estágio na vida do futuro docente*, evidenciamos assim a necessidade de se estabelecer **relações de colaboração**. Percebemos que P3 não contribui no planejamento das aulas do estagiário, pois segundo ele *a relação entre estagiário e professor é somente na escola, não há muito tempo para que esse compartilhamento ocorra* e ainda em outra resposta evidencia que *o planejamento é feito pelo estagiário. O tempo para troca de ideias é pouco, geralmente o estagiário chega minuto antes do período de aula. A correção das avaliações é feita por eles e são poucos os que participam das reuniões e conselho de classe*.

Nesse caso, podemos afirmar que se estabelecem barreiras entre professor e estagiário, em que ficam prejudicadas as **relações de colaboração, confiança e comprometimento**. Neste sentido a inter-relação não acontece de forma efetiva, o que implica na realização de um estágio com poucas contribuições formativas.

No que se refere às respostas dos estagiários as questões realizadas foram as seguintes: Como você descreve seu contato pela primeira vez com a realidade docente por meio do estágio? Qual a ideia que você havia consagrado do professor regente que você iria estagiar? O que esperava dele? Depois de realizar o estágio, sua ideia quanto a este professor mudou? Qual a importância do mesmo durante este estágio? Comente. Pensando na pessoa: professor orientador. Você espera alguma coisa dele, além do papel que realiza como seu orientador na universidade, nas atribuições que atualmente realiza?

Na análise das respostas, E1 enfatiza a importância dos encontros formativos com orientadores e regentes, pois *os estágios docentes constituem um desafio que é superado/alcançado por meio de um qualificado planejamento, encontros formativos, ambiente escolar harmônico, orientadores e regentes experientes e, principalmente, entendimento gradual e constante da prática educativa*, percebe-se também que na escrita, E1 ressalta que o professor regente é participativo e auxilia em suas aulas, assim também identificamos apenas elementos positivos quanto ao papel do professor orientador de estágio o qual qualifica o processo de estágio por compartilhar aprendizagens.

O reconhecimento do papel do estágio para sua constituição como professora foi apresentado nas respostas de E2 ao relatar que *“O primeiro dia a gente nunca esquece”*. *Foi maravilhoso saber e comprovar pela vivência que estou no caminho certo, realizando o que sempre sonhei ser professora, ter meus alunos...! É único*. Destaca também a participação ativa do professor regente no decorrer do estágio, bem como a do professor orientador, participação esta que é essencial para o bom desenvolvimento do ECS e para a formação inicial do futuro professor.

Os sujeitos E1 e E2 demonstram sentimentos comuns acerca das contribuições dos professores regentes e orientadores para a formação, afirmando que *a presença destes é de extrema importância, pois norteiam o nosso conhecimento, por vezes desorganizados*. (E2, 2015). E ainda, *o professor regente, assim como o orientador são elementos imprescindíveis para o desenvolvimento de um bom estágio; uma vez que ambos, a partir de suas experiências docentes, orientam a nossa postura enquanto futuro professor*. (E1, 2015).

Reconhecemos que para E1 e E2 há a inter-relação dos sujeitos, bem como do estabelecimento **das relações de confiança, colaboração, competência e**

comprometimento, os quais constituem o ECS e promovem a formação da tríade colaborativa.

Nas respostas de E3 não identificamos a mesma perspectiva, pois este inicialmente parece inseguro quanto a profissão docente e evidencia uma expectativa positiva referente ao professor regente, o que não se concretizou no decorrer do estágio. Na análise percebemos um sentimento de gratidão do licenciando para com o professor orientador, o qual contribuiu efetivamente na prática educativa ao ponto de escolher a profissão docente.

A realização profissional é característica presente nas respostas de E4, considerando que se sente realizado em estar diante dos alunos, e conforme E3, criou uma expectativa quanto ao professor regente, a qual também não se concretizou, relata que *ao longo do estágio o professor não me auxiliou como esperei, sequer quis me acompanhar durante algumas aulas, ele nunca assistiu uma aula minha, e nesse sentido ele foi pouco participativo, eu esperava mais dele, apesar de mantermos boas relações. Quanto ao orientador de estágio sempre se mostrou acessível, participativo e disposto a ajudar, desempenhado com excelência seu papel de formador de professores* (E4, 2015).

Notamos que E3 e E4 compartilharam do mesmo sentimento quanto ao papel do professor regente e professor orientador, ressaltando que houve inter-relação do orientador com os estagiários, fortalecendo entre estes as quatro relações anteriormente destacadas. Situação que não aconteceu com professores regentes e estagiários, o que contribui para uma formação inicial fragilizada, tendo em vista a falta do estabelecimento de **relações de confiança, comprometimento e colaboração**.

Completando o processo de pesquisa, realizamos a análise das questões dos professores orientadores, os quais participaram respondendo quatro questões, sendo elas: Quando começou a exercer esta função, você já possuía alguma experiência com estágio supervisionado? Hoje, após algum tempo realizando o papel de orientador(a) na formação de professores, como caracterizaria sua função? Comente. O que significa para você então a disciplina de estágio supervisionado? Quanto a figura do professor regente: a) o que deseja dele durante a recepção e orientação do futuro professor; b) necessita mudar algo neste processo; c) sugestões.

Após a leitura e análise das respostas podemos afirmar que o papel do orientador de estágio como formador e mediador do processo é o que mais está presente, pois F1, F3 e F6 se identificam dessa forma ao longo do processo. Já os professores F4 e F5 compartilham o sentimento de responsabilidade sobre as ações realizadas, descrevem que se sentem responsáveis pelo futuro profissional, o estagiário. Com isso, observamos a compreensão destes sobre a importância das **relações de competência e comprometimento**.

Quanto à importância do componente curricular estágio, todos os formadores relatam que se trata de um momento de vivência significativo ao futuro professor, pois *é nesta disciplina que o estagiário entra em contato com a realidade escolar, seu futuro local de trabalho e que contará com o auxílio de dois professores mais experientes na construção da sua identidade docente, potencializando uma prática reflexiva, não somente para o futuro docente mas (re)significando a prática de todos os professores envolvidos*. (F6, 2015). E ainda, *momento de vivenciar o mundo da escola, de afirmar sua escolha de ser professor e se o orientador não for comprometido com a disciplina e com o orientando, isto poderá comprometer a formação deste*. (F4, 2015)

No que se refere a expectativa do formador com relação ao papel do professor da educação básica, é pertinente ressaltar as colocações de F1, o qual compartilha que o professor regente precisa ter

Atenção aos planejamentos; aporte ao estagiário; facilitar o trabalho na escola (organização, materiais, colegas, regras; mediar processos e conceitos com o futuro colega dos regentes); ter maior contato com a universidade e suas propostas de ensino; participação aos ciclos formativos; estabelecer inter-relação. (FORMADOR 1, 2015)

Estas colocações nos levam a reafirmar nossas proposições ao momento de estágio, ou seja, que se torne um caminho em que todos os envolvidos compreendam as relações que devem perpassar o processo integralmente, a fim de que se constitua um processo de formação coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa perpassou compreensões significativas que buscaram resgatar a importância do estágio curricular supervisionado para a formação inicial de professores, bem como as contribuições deste para professores regentes e orientadores de estágio.

O processo de pesquisa realizado através da análise das publicações nas principais revistas da área da educação no Brasil possibilitou reafirmarmos a pouca incidência de artigos que versam sobre ECS e relações inter-subjetivas o que já havia sido deflagrado em momento anterior quando iniciamos nosso processo de busca bibliográfica.

As respostas obtidas confirmaram nossa hipótese de que a inter-relação dos sujeitos em processo de estágio ocorre de forma superficial. Nesse sentido, corroboramos as ideias de Cacciamani, Coan e Pastoriza (2015), ao afirmarem que deve haver a relação das três partes envolvidas neste processo, no entanto isso nem sempre é possível, pois são

movimentos que nem sempre se tornaram ressonantes o objetivado com o executado. Isso porque identificamos, dentre muitas outras [...] dificuldades no estabelecimento de relações dialógicas dentro do espaço da universidade, bem como nessa interação com a escola básica [...] (2015, p. 100)

Concordamos extensivamente com os autores, pois compartilhamos da mesma ideia, em que a falta do estabelecimento de relações entre os três protagonistas acontece devido à falta de dialogicidade entre as partes. O diálogo é essencial se pensarmos nas **relações de confiança e colaboração**, as quais são incipientes ao longo do ECS.

Compreendemos o ECS como tempo de formação do futuro professor, bem como tempo de o professor de escola repensar/refletir sua prática, é um momento do professor afastar-se do espaço físico da sala de aula e tornar-se um facilitador, permanecendo no contexto escolar, e por meio desta observação refletir sobre os aspectos que podem contribuir para transformar sua prática pedagógica.

Isso deve ocorrer no momento em que o estagiário ministra as aulas, porém o que acontece na realidade é que este tempo é utilizado para outras atividades, como correção de avaliações de outras turmas, elaboração de exercícios, menos de um momento de reflexão por parte deste profissional.

Neste trabalho abordamos a inter-relação dos sujeitos, contudo entendemos que o estabelecimento de relações não ocorre tão facilmente como esperado. Pretendemos despertar a importância do ECS em docência e chamar a atenção dos profissionais envolvidos neste processo, fazendo-os compreender que o trabalho individual não é o caminho ideal quando se quer formar novos profissionais e sim o trabalho colaborativo, compartilhado e reflexivo, os quais são importantes aliados na formação de futuros professores comprometidos com o ensino.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 28/2001**. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf Acesso em: 19/03/2015.
- CACCIAMANI, Jackson Luís Martins; COAN, Cherlei Marcia; PASTORIZA, Bruno dos Santos. Os Estágios na Licenciatura em Ciências Naturais da UFFS: (re)memórias coletivas de professores formadores. In: BONOTTO, Danusa de Lara; SANTOS, Eliane Gonçalves; WENZEL, Judite Scherer (orgs.). **Movimentos Formativos: Caminho e Perspectivas na Formação de Professores**. Cerro Largo: Editora Polimpessos Serviços Gráfico LTDA, 2015, p. 95-118.
- CUNHA, Renata Cristina Barrichelo; ARAGÃO, Ana Maria Falcão. A interlocução como experiência de formação docente. **Comunicações**, Piracicaba, n. 2, p. 7-19, jul/dez. 2010.
- CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo; PRADO, Guilherme do Val Toledo. Formação centrada na escola, desenvolvimento pessoal e profissional de professores. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 28, p. 103-113, jan/jun. 2010.
- DURAND, Marc; SAURY, Jacques; VEYRUNES, Philippe. Relações Fecundas entre Pesquisa e Formação Docente: Elementos de um Programa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 37-62, mai/ago. 2005.
- FRISON, Marli Dallagnol, et al. O estágio de docência como articulador na produção de saberes e na formação de professores de química. **Revista Didática Sistêmica**. v 11. p. 88-103, 2010.
- GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro, Ed. EPU, 2013.
- UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Química Licenciatura**. Cerro Largo, 2012.
- UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Regulamento de Estágio da UFFS**. Portaria n. 370/GR/UFFS/2010. Chapecó, 2010.